

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

\* na Fernando Marinho—BARCELOS \*

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 56\$00

A

## O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

### A união dos concelhos

As terras são como os indivíduos; formam parte dum agregado social, do qual não devem viver desintegrados.

A vida moderna é feita de luta: *struggle for life*. Para avançar, é preciso ir vencendo as resistências que se opõem à marcha. O homem que vive isolado, alheio ao movimento colectivo de solidariedade, arrisca-se a cansar, a tombar exausto em meio da jornada, por não ter braços amigos que o amparem e lhe deem impulso para chegar à meta.

Com as terras acontece o mesmo. As freguesias, as vilas, as cidades, os concelhos, os distritos, as provincias devem viver em comunicação estreita, porque os seus interesses se ligam e compenetraram mutuamente, dependendo por sua vez dos interesses maiores do grande agregado social que é a nação.

E assim como, para vencerem na luta, precisam de se agrupar e reunir as diversas classes segundo as suas profissões e comunidade de interesses, assim as vilas e cidades, cabeças de concelhos, devem ligar-se aquelas com as quais estão em contacto, quando se trata de obter melhorias, transformações materiais que a todos dizem respeito.

As grandes povoações do Minho, a-pesar de se haverem realizado já dois congressos municipalistas, ainda não compreenderam esta necessidade, esta verdadeira exigência da vida moderna. Vivem todas encerradas dentro do seu alfoz, como se a area periferica dos concelhos fosse uma fronteira entre Estados, sendo certo, como todos sabem, que as próprias fronteiras precisam de ser hoje intrapenetráveis.

Os povos, grandes e pequenos, reúnem-se a cada passo, por meio dos seus delegados competentes, para estudarem a forma, se não de destruir, ao menos de rebairar e aplanar mais as barreiras alfundegarias. São bem conhecidos os trabalhos recentemente nesse sentido feitos, embora, por enquanto, sem resultados praticos.

Sendo assim, porque é que, dentro da mesma provincia, dentro ainda do mesmo distrito, se hão-de conservar áparte, ás vezes até em ati-

tude de hostilidade, os povos vizinhos e que tem tantas vezes as mesmas necessidades, precisando de vencer, para que sejam satisfeitas, as mesmas dificuldades?

Não obstante, os movimentos de solidariedade e de colectivização abundam, lá fora de preferencia, mas até entre nós. Não falando já nas organizações operarias, em nosso país aliás ainda muito *desorganizadas*, aí temos, por exemplo, transformada em realidade, e dando óptimos resultados, essa bela iniciativa que é a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte.

Num país onde a politica agraria tam desprezada tem sido, essa agremiação colectiva é o unico sinal de vida que dão os lavradores do Norte, reunindo-se em sindicatos que, por sua vez federados, procuram resolver os problemas de interesse geral e satisfazer tambem as necessidades particulares dos seus agremiados.

A não conseguirmos para os concelhos uma organização semelhante, federando todos os concelhos do Minho, facil seria, pelo menos, ás diversas edilidades das terras que estão em contacto entenderem-se mutuamente, para obterem do poder central, ou até pelo simples esforço combinado de cada uma, facilidades e melhoramentos de caracter geral, mas com que todas poderiam ser beneficiadas.

Como seria facil, se assim acontecesse, resolver problemas de alto interesse local e colectivo, como o da luz, através das freguesias dos diversos concelhos, o da viação, o das comunicações telefonicas, o da electrificação dos campos, o da racionalização das culturas por meio da moderna aparelhagem agricola, o de todo o genero de transportes — terrestres, fluviais e maritimos —, etc., etc.!

Isolados como vivem, os diversos concelhos não podem prosperar. Falta gente de iniciativa que poderia fazer da nossa terra, e até de todo o país, uma inexgotavel fonte de riqueza.

Somos pobres, porque somos comodistas e preguiçosos. Só por isso.

### VIVER

*Todos sabemos bem que nesta vida  
Há mais quem sofra do que feliz seja,  
;Tanta gente se vê desiludida,  
E tão pouco possui o que deseja!...*

*A vida é assim... A alma dolorida  
No campo da tristeza mais viceja,  
;Mas inda aspira, a pobre desvalida,  
A um bem que bem longe dela adeja!*

*A ventura seria a gente dar  
A' dourada quimera realidade...  
Mas parece loucura assim pensar.*

*—;Pois não era maior felicidade  
Nós podermos em sonho transformar  
O que a vida nos dá de atrocidade?*

Maria Teresa Tavares Barata.

### O Turismo em Barcelos

As termas do Eirogo, distantes desta cidade a quinze minutos de automovel, teem de ser aproveitadas pela Comissão de Turismo local, dando-lhe o conveniente traço de união ao Monte da Franqueira como atractivo turistico.

Analizado este assunto e verificando-se que sendo as aguas do Eirogo *hipo-salinas, bicarbonatadas, chloratadas, sodicas, silicicas, azotadas, sulfidricas, (inalteraveis)*, segundo a analise, as quais teem uzo terapeutico especialmente nas *molestias de pele e reumatismo*, dum resultado excelente, tanto em banhos quentes como frios, de imersão, duches ou chuveiro e com o seu bom nome creado já ha bastantes anos, não é difficil de se conseguir que, depois destas aguas serem canalizadas para esta cidade, a cliente-la, que hoje vai para Caldeas, Taipas ou Vizela, venha para aqui.

A Quinta dos herdeiros do falecido Joaquim Afonso Pereira, está naturalmente indicada para ser aproveitada para as Termas destas aguas, já porque se póde utilizar a casa actual, introduzindo-lhe as necessarias e precisas modificações, já porque a Quinta póde e deve aproveitar-se para parques e jardins que se estenderão até ao rio Cavado.

Ao longo da Quinta, junto ao rio, deverá fazer-se uma bem formada alameda, para o que já está arborizada, pois deve-se-lhe aproveitar todas as arvores de fruto, choupos, etc., etc. e de onde a onde fazer-se uns pequenos cais aonde terão atracados barcos para recreio dos aquistas.

E' natural que a Comissão de Turismo, a formar nesta cidade, estude conveniente e cuidadosamente este assunto, subordinando o plano apontado a pessoa tecnica, para depois o pôr em pratica, todavia, presentemente, julgamo-nos no direito de, pelo menos, manifestar esta singela ideia que nos apraz dar como insinuação para dela se tirar qualquer coisa de aproveitavel se o tiver. As aguas do Eirogo, tal qual como estão, para nada

servem senão para descredito de Barcelos. Ninguém duvide, pois, que este assunto deve ser tratado com particular interesse para honra desta cidade que agora queremos fazer surgir.

E' tratado este assunto assim, veremos então que as pessoas que venham fazer o seu tratamento nestas termas, irão depois fazer a sua estancia de repouso á Franqueira, ponto de altitude com um panorama que suplantam o Bom Jesus, Santa Luzia, Penha ou qualquer outros do Minho.

Nesta ordem de ideias devemos fazer ligar pelo turismo as Termas das aguas do Eirogo nesta cidade ao Monte da Franqueira.—Z.

### Dr. Domingos Pereira

Está gravemente enfermo na sua casa em Lisboa, o sr. dr. Domingos Pereira, inteligente estadista, antigo ministro de várias pastas e presidente do ministerio, e Chefe do Partido Democratico Português, muito considerado e respeitado, causando grande sentimento o estado de saude de s. ex.<sup>a</sup> que, pelas informações, é muito grave.

Folgamos com as melhoras do illustre homem publico.

### O custo da vida

Segundo uma estatistica grafica publicada pela Direcção Geral da Estatistica, a vida em 1929 custava mais 23 vezes, quasi, de que 1914, ou seja em 1929 representada pelo numero 2272,4 referida ao numero 100, pertence a 1914.

Contudo já baixou alguma coisa comparando-a com o numero 2652,0 correspondente ao ano de 1924.

São os altos e os baixos da vida, que neste ano é possivel tornar a subir pela carestia e elevação de preços.

### Seára Alheia

Da «Republica», de Lisboa, do seu artigo editorial e, que é assinado pelo admiradissimo republicano sr. Ribeiro de Carvalho, que tambem distintamente dirige aquele diario, enxertamos esta opinião, que nós já aqui a tivemos tambem:

*Nenhum partido deve dissolver-se.*

*Nenhum partido deve abdicar dos seus direitos dentro duma Patria que é de todos nós.*

*Mas, enquanto não resolvermos, enquanto não decidirmos, enquanto não assentarmos definitivamente em que bases vai constituir-se a Republica de amanhã— não admito que nenhum republicano venha falar-me em partidos.*

*Primeiro, a Republica.*

*Depois, os partidos.*

Da «Liberdade»:

*Ao Estado republicano interessa, em extremo, a forma como se ministra a instrução aos seus futuros cidadãos. E' a ele que lhe compete exercer uma cuidadosa actividade fiscalizadora, por intermédio duma burocracia inteligente e dedicada, de forma que a escola particular, não deixe de ser um manancial de luz para se transformar num antro escuro, onde se perpetre a descebreção da infancia.*

*O ideal seria, me-o facto de o ensino se ministrar apenas em estabelecimentos públicos, onde mes-res offiiais, integrados nos principios da moderna pedagogia, instruidos nos m. adamentos dignificantes da ideologia democrata, cuidadosamente, na massa plástica dos novos, modelassem os corações fortes e esclarecidos, por cujo ritmo se graduará, mais tarde, a marcha ascensional da Republica.*

*E' certo, porém, que o Estado não possui as condições financeiras necessárias para levar a cabo, proficientemente, essa delicada missão. Mas, o facto de ele não a poder realizar, não é motivo suficiente para que fique de braços cruzados perante a obra, tantas vezes criminosa, que se intenta realizar nos colégios particulares.*

*Estas casas de ensino têm quasi sempre a superintendências espiritos evados do maiorador reacionarismo: maior parte dos directores são padres católicos, os qua-além de, na generalidade, não possuem uma cuidadosa preparação scientifica, põem acima do desejo de educar a aspiração de obter catecúmenos para o seu grémio religioso.*

*Por todos esses colégios, a propaganda católica é le-*

(Continua na 4.ª pag.)

### Pelo Governo Civil

Administrador do concelho de Barcelos

O sr. governador civil nomeou administrador deste concelho o vogal da comissão administrativa municipal sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

### Carreiras de camionetes

Por alvarás de ante-ontem o chefe do districto concedeu as seguintes licenças para carreiras accidentais de camionetes:

A Claudio Joaquim Gonçalves, da freguesia da Lama, deste concelho, para carreiras entre aquela freguesia e Barcelos, Braga, Bom Jesus, Santa Marta e Gerez.

A' Internacional, L.d<sup>a</sup>, desta cidade, para carreiras entre Barcelos, Braga, Bom Jesus, Falperra, Espozende, S. Bento da Porta Aberta, Gerez, Guimarães, Famalicão, Vila Verde, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Monsão e Porto.

### Instrução

Reassumi as suas funções de directora da escola Gonçalo Pereira, desta cidade a sr. D. Paulina da Costa Maciel, que ha um mez se achava doente.

### Farmacias de serviço

Amanhã estão abertas ao publico, de serviço permanente, as farmacias João Pacheco Leite, ao Largo da Calçada e Alves de Faria, em Barcelinhos.

### Congresso do Apostolado

Está-se realizando em Braga, com a maior magnificencia o Congresso do Apostolado da Oração a que preside s. ex.<sup>a</sup> rev.m<sup>a</sup> sr. Cardeal Patriarca, como Delegado Pontifice, com a presença de muitos arcebispos, bispos e outros dignatarios catolicos.

A concorrência tem sido enorme em todas as partes do programa, e amanhã maior será com a peregrinação ao Monte Sameiro onde será inaugurada a imagem do Sagrado Coração de Jesus.

Querieramos dizer mais, que bem pouco é o que deixamos dito para tanta grandiosidade, mas a pequenez do nosso jornal não o-lo permite.

Além do espirito religioso que ali chama tanta gente, ha o vivo desejo de ver o sr. Cardeal Patriarca, por ser puro minhoto, nascido no concelho de Famalicão.

### A fechar

*—Já alguma vez viu um grupo de mulheres completamente silenciosas?*

*—Já, uma vez; alguém tinha perguntado qual delas todas era a mais velha.*

Açúcar de Plátano

“LUKOL”

O Porgante mais científico

Agradavel e inofensivo—não irrita nem causa dores—excelente para crianças

Preço 2\$50

A VENDA NAS FARMACIAS

ANTERO FARIA e JOÃO PACHECO LEITE

## Do conceito de ser livre

Se, em ideologia de-significa *ser* digno, tu maior, tu não de ti—se não livre à face da lei, a face de tua consciência. Mas tanto mais digno, quanto mais heroicamente resistes defender-te da escravidão: da escravidão das almas, da escravidão dos homens—sobretudo da escravidão dos homens, porque sendo por natureza iguais a ti não podem distinguir-se por dos teus fins sem prejuízo da tua inteligência com a sua vontade.

Desde o primeiro alvorecer das gentes, que os homens, pela força, querem impor a sua vontade uns aos outros. Vencia, quasi sempre o mais forte em força—que não o mais forte em direitos de razão. Pelo dobrar dos séculos, porém, foi-se libertando da sua condição selvagem, foi ascendendo em perfeição, foi desbravando os campos maninhos da inteligência e da consciência, e não tardou a compreender que os homens, na sua fonte originária, são todos iguais, são todos irmãos, e que, antes de serem guerreiros, profetas, escravos, enxurro das galés, todos igualmente, homens, merecem a humanidade de receber com igual alvoroço, porque todas as primaveras são igualmente prometedoras.

Que ninguém roube a outro o direito de colaborar na lei que há-de regê-lo; de escolher a lâmina que há-de racionar-lhe o pão de cada dia:—de colaborar no contrato que estabelece os seus direitos e os seus deveres,

que o manda algarimar e prender quando infrinja certas clausulas desse contracto, mas que também podem distingui-lo e premiá-lo, quando se torne seu exemplar fiscal e executor.

A luz que nos alumia, pertence-nos; como nos pertence o ar que respiramos e a água que bebemos. A luz, o ar, a água é de todos, por igual.

Ninguém procure o ofender a dignidade humana, com ultrajes à sua inteligência, com afrontas aos seus conceitos de moral, com agressões à sua posição humilde em face daquêles que, por benesses do destino, foram mais longe.

E' contra as agressões que os homens fazem aos homens, é contra as agressões que os homens fazem à Justiça e ao Direito, é contra as agressões que os homens promovem à dignidade humana, é contra todas essas ofensas que só mal semeiam e só mal podem colher, é contra todas elas que a Democracia se levanta, apoliteia e intangível em sua essência profundamente nobre, profundamente libertadora, —profundamente humana.

A Democracia é, essencialmente, dignificadora dos homens, dignificadora das suas aspirações, da sua vida moral, da sua inteligência. Aos homens compete amá-la, defendê-la, engrandecê-la cada vez mais. Aos homens compete erguê-la aos olhos do mundo, cada vez mais pura, cada vez mais nobre, cada vez mais heroica, em sua missão cristianíssima de nivelamento de direitos e de deveres à face da lei, em finalida dignificadora e resgatadora, de permanente criação ascendente!

Candido Beirão

Da «Republica»—Porto

## AGUAS PELO CONTINENTE

No feriar das occupações quotidianas o nosso espirito pretende fantasiar cousas umas vezes, tentar descobrir *hoe opus hic labor est* doutras, pôr a claro a causa, o motivo de tantos phenomenos que nos cercam, e que, por intuição, queremos desvendar, sem nos lembrarmos que isso não é dado a um mediocre.

Contudo, nem por isso deixamos de parte essas fantasias, que estão fóra da alçada da vontade propria, e foi assim que, na madrugada do dia de S. Bento, um rancho de moças de vozes frescas, como o rócio da manhã, entoando cauções populares em perfeito desacordo com o som brusco e aspero dum tambor que, *a solo*, se esforçava por servir-lhe de acompanhamento musical, deu uma sacudida valente nos caprichos idealizantes que tumultuavam no nosso cerebro.

Pensava ele então: o abastecimento de agua na cidade não tem liquido que chegue ás torneiras domesticas, faltando já em muitas casas, não tem agua para regar os jardins e arvoredos, não tem agua para lavar e beneficiar as ruas e canos de esgotos, na quadra estival em que estamos, para que é o luxo da compra de contadores para regular o consumo da agua? Sendo assim, os contadores não são precisos, pela simples e unica razão de que não tem que contar.

Se forem para uso no inverno, também se dispensam porque então pelo excesso de abundancia o erario municipal não empobrece com uns litros gastos a mais alem da tabela do contrato. Donde se conclue que os contadores também se dispensam no inverno.

Desde tantos anos que os dois abastecimentos—Borges e Camara—fornecem agua sem contadores, e agora são precisos e indispensaveis? Porque?

Foi precisamente neste momento que o rancho alegre das moças folgasãs a caminho da capelinha de S. Bento enchendo os ares com as suas vozes frescas e alegres, transformou em realidade aquele estado que era, por assim dizer, sonhar acordado, e ficamos na mesma, sem nada resolver.

### Exames do 2.º grau

Os juris para os exames do 2.º grau de instrução primária elementar, neste concelho, são três, e assim constituídos:

1.º—Matias Martins Fernandes, presidente; Alfredo da Silva Neves e Manuel Jaselino da Silveira Oliveira, vogais.

2.º—Antonio de Sousa Barroso, presidente; Manuel Dias Fernandes e Luis Ferreira Coelho, vogais.

3.º—Manuel da Silva Gomes, presidente; D. Alzira Miranda e D. Alice Machado, vogais.

Secretarios — D. Lucia Azevedo e José de Oliveira Passos.

Os exames realizam-se na Escola Gonçalo Pereira e devem começar no dia 15.

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Em Lisboa vivem em situação angustiosa cerca de 10 000 desempregados. Um dos sacrificados explica—A crise do trabalho que envolve a classe dos empregados comerciais deve-se, em grande parte, á invasão de adventícios, empregados publicos, civis e militares, já reformados, mas ainda aptos para trabalharem. Oferecem-se por preço inferior ao que nós precisamos porque não temos os proventos da reforma. Além disso o provincialismo a transbordar na capital, e como o comércio é o modo de vida mais fácil todos o procura, ganhando verdadeiras misérias para não morrerem de fome.

Triste situação a de morrer á mingua numa terra que se diz civilizada!

Em Braga, o proprietário do Hotel Matos participou á policia que dentro duma mala, pertencente a uma sua criada, foi encontrado Dario Magalhães, também ao seu serviço, ignorando qual o fim daquela transformação.

Correspondencia de Magalhães reza que o dr. João Calado Rodrigues, antigo director das Cosinhas Económicas de Lisboa, e ali colocado recentemente como official do Registo Civil, ajudado á missa nos dias santificados.

Tambem ha quem pegue ao pálio.

Uma faísca fulminou um jornalista na Póvoa de Lanhoso.

Perto de Santarém um alcoolico João Henriques, gestionado por uma bruxa, do monte da Gunha, assassinou a cunhada Gertrudes Carreira, e feriu gravemente a esposa Maria Julia Frazão.

Dois individuos do Porto José Augusto da Silva e Eduardo Martins propuzeram-se dar a volta ao mundo a pé, e lá vão por essas terras palmilhando caminhos conhecidos e desconhecidos.

Cada um com a sua mania.

Em Guimarães foram declaradas em estado de falencia as firmas João Mendes Ribeiro & Filhos com o passivo de 15.000 contos e A. Correia & Companhia.

Na quarta-feira morreram de insolação, em Lisboa, duas pessoas, João de Almeida, reformado da C. P., e Augusto Flores, aluno do Colegio Militar.

### NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

### BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

### Mmanuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidráulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

## CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 27-1930

Reuniu sob a presidencia do sr. Fernando de Magalhães e Menezes, presidente, estando presentes, o sr. Dr. Furtado Martins, vice-presidente, e os vogais srs. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira e Mario Leite Norton.

Aberta pelo sr. presidente a sessão, foi em seguida pelo chefe da secret. sr. Secundino Esteves lida a minuta da sessão anterior, que todos approvaram e assinaram, e depois passou-se a tratar:

### Balancete

Presente o balancete da tesouraria que fica arquivado.

### Pedido de demissão

O sr. presidente deu conhecimento á Camara de que recebeu pedido de demissão dos vogais da comissão srs. José de Bessa e Menezes e Francisco Monteiro Torres. Sentindo a resolução daqueles 2 colegas cuja colaboração muito apreciava, entende com tudo que as razões alegadas são dignas de toda a consideração, e assim, enquanto Sua Ex.ª o senhor Governador Civil não nomeia novos vogais para a Comissão Administrativa propõe que os pelouros vagos sejam distribuidos pela seguinte fórma:

A ele senhor presidente o da Viação. Ao senhor vice-presidente os dos jardins e expostos. Ao vogal senhor Carlos Ramos o dos impostos.

A camara associando-se ás palavras do sr. presidente manifesta o seu sentimento pelas saídas dos referidos vogais e aprovou a proposta por unanimidade.

### Arrematação

Não tendo aparecido licitantes para a arrematação da demolição e materiais das casas situadas entre a rua do Infante D. Henrique e a Praça Municipal, anunciada para hoje, foi resolvido que se abrisse novo concurso para arrematação que se efectuará no dia 30 do corrente, sendo publicados e afixados os respectivos editais.

Orçameto ordinário  
O senhor presidente apresentou elaborado o orçamento ordinário para o corrente ano económico, o qual foi aprovado, sendo resolvido que fosse posto em reclamação pelo prazo legal.

### Materiais da modificação do mercado

Não estando bem esclarecido nas condições de arrematação das obras de modificação do mercado municipal a quem pertencem os materiais resultantes da demolição, resolveu a Camara, em vista de uma declaração apresentada pelo arrematante passada e assinada pela Comissão transata, que esses materiais pertencem ao mesmo arrematante.

### Expediente

Oficio da Comissão da Junta de fréguesia de Areias e Madalena de Vilar, pedindo autorisação para proceder á limpeza de um cano sob um caminho no logar da Bouça. Ao sr. vereador do pelouro para informar.

### Requerimento

Do doutor Manuel Pereira de Oliveira Barbosa, de Viadinhos pedindo a sua nomeação para qualquer zona, logo que sejam remodelados os serviços medicos, de preferéncia para a Fonte Coberta. Tomado em consideração.

## Grémio do Minho

Desta utilissima colectividade, recebemos a seguinte carta que, pela sua alta importancia, damos-lhe publicamente:

As multiplas actividades industriais e comerciais, que se desenvolvem na provincia do Minho e os recursos economicos desta região bem merecem uma propaganda carinhosa e uma eficaz defeza, tanto no pais como no estrangeiro.

E' este, aliás, o fim mais alto a que visa o Grémio do Minho que, pelos aturados esforços, intelligencia e dedicação dos seus associados—entre os quais se encontram

### Aires Martinho de Faria Duarte

E' com prazer que registamos os progressos que este nosso amigo e intelligente patricio vem obtendo na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. E assim é que—com honrosa distincção—foi aprovado nas cadeiras do 3.º ano—Anatomia Patologica, medicina operatoria e Bactereologia, motivo porque com um abraço amigo, lhe damos os mais francos e calorosos parabens. Neste mesmo amplexo, não podemos deixar de reunir as pessoas queridas de seus pais, por quem nutrimos igualmente uma devotada amisade.

Martinho de Faria, que, de regresso dos estudos, já se encontra nesta cidade, é um campo que se impõe e na imprensa—principalmente na «Opinião» onde colaborou brilhantemente—marcou um lugar de destaque. E, já agora, não esqueçamos os cumprimentos de boas-vindas.

alguns dos mais altos valores mentais da nossa terra—hade conseguir a maxima valorização dos recursos economicos da linda e fertil região de entre-Douro e Minho.

E sendo Lisboa uma grande praça comercial, um importante centro de convergencia e de distribuição de mercadorias (pelos mercados nacionais e estrangeiros), resolveu a direcção do Grémio do Minho realizar uma vasta obra de propaganda, devidamente orientada no sentido de promover o maior desenvolvimento economico desta provincia nortenha, que bem merece o reconhecimento da nossa Patria pela sua esforçada colaboração a favor do Ressurgimento Nacional.

Espera-se que essa propaganda obtenha resultados muito satisfatorios com a proxima excursão ao Minho que está mercendo, da parte das entidades officiais e das associações locais, os maiores carinhos e atenções.

Acompanham esta excursão alguns minhotos e outros portugueses de reconhecido mérito, cuja palavra autorizada se fará ouvir sobre os principais problemas de interesse regional e nacional.

Comissões especiais vão incumbidas, igualmente, de promover nas sedes dos organismos locais, as necessarias conferencias, a fim de se discutirem os assuntos de fomento economico e estabelecerem as bases para organização dum Mostuario Industrial, a fundar em Lisboa.

Chamando a atenção de todos os minhotos para um assunto de tão capital importancia—como é o do progresso da nossa querida terra—

## PELO CONCELHO

### Viadinhos, 10

Pretendeu, o sr. padre, domingo, á missa, perante o seu humilde rebanho, justificar e com termos tão improprios dum sacerdote, onde foi applicada a madeira dos castanheiros que tão atrevidamente, há anos, foram desviados do passal.

Não é isso, sr. abade, o que se discute; mas se o fosse, então, só agora, passados uns onze anos, é que o sr. padre cai em vir esclarecer aonde se consumiu a madeira?!

Nesta sua teoria, sr. reverendo, não acreditamos nós, e como nós, também o cre muita mais gente.

Fique sciante, o sr. padre, que não é sem dificuldade que a nós se lança pimenta nos olhos.

Mas da applicação que ela teve, é o menos, com isso nada temos.

O que se debate é o caso do corte e desvio de castanheiros duma propriedade do Estado e, consequentemente, houve crime. Sim, houve crime...

Ou então, a lógica é uma cebola, indubitavelmente.

Esse crime, até hoje, tem estado impune!...

E porquê?

Os costumados conuios cleitorais, não devem ser estranhos, ao assunto em referencia. O sr. reverendo—parece—que, entre outros improprios, declarou que não tinha medo.

Estamos de acordo. Será melhor aconselhar o arrendatário a entregar

ao Estado o que lhe extorquiu, ou quantia equivalente ao valor do desvio.

«Sr. reverendo, quem não tem alicerces para se segurar, ganha mais em estar calado».

E assim é que está certo. (C.)

## A República e a Instrução

«Não basta possuir uma República. E' indispensavel que a República se transforme em Democracia e a Democracia não se compadece com a ignorância.»

Magalhães Lima

«O professor, numa República, tem de juntar á intelligencia e ao saber indispensaveis a quem ensina, convicções republicanas e o culto dos principios liberais e democraticos.»

Norton de Matos

Assim dizem estes dois republicanos, e é preciso que assim seja, embora as «Novidades» se lamuriem com lagrimas de crocodilo, e de torpe insinuação de que nas escolas se ensina mais que o laicismo, mas até a atentar contra a existencia de Deus.

Quando não sabem dizer verdades, como a dos dois pensamentos citados, inventam mentiras. E' o seu prato favorito.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos franceses em 1809

XVIII

Para a anterior organização militar portuguesa consulto-se o Regimento da Guerra de El-Rei D. Dinis, na Ordenação Afonsina, L. I, tit. 51-70 e tit. 71, onde se encontra o Regimento dos coudeis, e a cada passo nos outros livros, onde aparece em muitos parágrafos de d. f. entes títulos legislação concen-

Antes da guerra da independência, principiada pela revolução de 1640, não havia entre nós, exército regular, exército na aceção em que hoje se toma. Até então todo o homem era soldado, e como tal era obrigado a ter armas, segundo a qualidade de sua pessoa e os haveres que possuía. Põe-se dizer-se que até essa época todo o paiz era vasto quartel de tropa, onde

os soldados estavam em descanso, mas que tomavam as armas ao primeiro toque de alarima, e seguiam para a guerra sob o comando dos diferentes chefes, que a organização social e militar dessa época lhes designava. As ordenanças foram um maior grau de organização dado a osse todo disperso e inform; mas apesar disso não lhe imprimiu o carácter de exército. Era como uma imensa guarda nacional e nada mais. A longa duração da guerra da independência e a vinda do marechal de Sch. mberg por essa ocasião a Portugal, foi que fez aparecer a primeira amostra de exército regular entre nós, a qual se foi depois reformando pouco a pouco á imitação do que já estava em uso na França, na Espanha, e na Alemanha.

Nota III—pag. 21

Assim se chamam nas esfolhadas do Minho as espigas de milho vermelho. O feliz, que depára com elas, tem direito a abraçar aquela das raparigas presentes, que mais lhe agradar.

Nota IV—pág. 28

A invasão franceza de 1808 foi au-

xiliada pela Espanha, que ao mesmo tempo que Junot se encaminhava a Lisboa, nos invadia pelo Minho com um exercito ás ordens do general Taranco, e pelo Alentejo e Algarve com outro comanlado pelo Marquez del Socro. Uma divsão de quatro mil homens ás ordens do general Carrafa, acompanhou tambem o exercito-francez, que entrou em Lisboa, obedecendo como general em chefe a Junot.

A prisão de Fernando VII e a nomeação de José Bonaparte para rei da Espanha levantaram os espiritos contra Napoleão. Os exercitos, que tinham em Portugal, tiveram logo ordem de retirar para Espanha. O Marquez del Socro, general do exercito do sul, obedeceu logo; mas Carrafa, que tinha sucedido a Taranco, que morreu no Porto, no comando do exercito do norte, declarou-se por Napoleão em Lisboa, e entregou a Junot as tropas do seu comando que aí estavam com ele. D. Domingos Ballesteros, que comandava no Porto, não seguiu o exemplo do seu general em chefe; e em cumprimento das ordens que recebera da Espanha retirou do Porto no dia 7 de junho de 1808, levando consigo o general Quesnel e mais autori-

dades francezas, de que se apoderára no dia anterior.

Desde o dia 7 até o dia 18 de Junho o Porto esteve sem governo, concitado por indecisões e receios devidos pela maior parte ao ânimo, ou covardia ou talvez que affecção á dominação franceza, do brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa, que fôra anteriormente governador das armas. Destas indecisões e destes receios foi a cidade tirada no dia 18 pelo capitão de artilheia. João Manoel de Mariz, que saindo do quartel de S. Ovidio, á frente de alguns soldados, proclamou a restauração da casa de Bragança, e deu azo, com este passo, a definir-se de todo a situação. Imediatamente depois d' este acontecimento nomeou-se popularmente uma junta de supremo governo, de que foi presidente o bispo D. Antonio José de Castro, que nomearam tambem governador, e vogais o doutor provisor Manoel Lopes Loureiro, o vigário geral Luiz Dias de Oliveira, o desembargador Juiz da corôa José de Melo Freire, o desembargador agraviado Luiz de Sequeira da Gama Aya'a, o capitão João Manoel de Mariz, o major Antonio da Silva,

Antonio Mateus Freire de Andrade e Manoel Ribeiro Braga.

Esta Junta desagradou desde logo a Mariz, apesar de ser membro dela. Mariz, ao que parece era homem de coragem e de acção, mas de intelligencia e de pouco alcance. Os seus actos e as suas opiniões eram totalmente dirigidos pelo tenente coronel de engenheiros Luiz Cardoso Furtado, quem era intimamente conhecido de vista intelligencia, Luiz deu logo que o seu vel naquela occasiõ puramente militar, e ceder immediatamente do paiz, mas para a energia as demastias com-cavam já a prognostic viriam a ser de futuro, em condendencias que nessa foi preciso ter para com o emo patriótico do povo.

(Continua)

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível de Barcelos

Audiência de 11 de Julho

Distribuição

Acção comercial por letra Autor—Banco de Barcelos Reus—Joaquim Alves Marinho e outro, de Bastuço São João. Ao 1.º officio Cardoso

Acção comercial de pequeno valor Autor—Joaquim Pinto de Azevedo, desta cidade. Reus—Manuel de Araujo e outro, de Areias de Vilar. Ao 1.º officio—Cardoso

Autos de Falencia Requerente W. Sture & C.ª firma comercial da cidade do Porto. Requerido Antonio Ferreira Duarte Veloso, desta cidade. Ao 2.º officio—Rebello da Silva

Acção comercial de pequeno valor Autor—Alexandre Felix Falcão, desta cidade. Reu—Joaquim Alvea Marinho, de S. João de Bastuço Ao 4.º officio—Monteiro

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalaria FERNANDO MARINHO

pedimos a V. Ex.ª para convocar as pessoas que, por ocasião da excursão, melhor nos possam informar acerca das necessidades e possibilidades locais. O plano da obra que este Gremio se propõe realizar em Lisboa pode ser assim delineado: 1.º—Promover a convergencia de todas as boas vontades e valores mentais para uma confederação de interesses sociais, industriais, comerciais e artisticos. 2.º—Fazer uma intensa propaganda das riquezas naturais e artisticas e do progresso industrial e comercial, baseada nos seguintes elementos: a) Um Mostruario Industrial, permanente, com a respectiva repartição de informações e propaganda; b) Uma feira Industrial, a realizar anualmente; c) Uma exposição de arte, a organizar anualmente, para apresentação de trabalhos de autores regionais. Certos de que V. Ex.ª promoverá tudo o que esteja ao seu alcance para apropaganda desta obra de tamanho alcance regionalista, enviamos a V. Ex.ª os nossos melhores agradecimentos e as homenagens da nossa elevada consideração.

Pela commissão central.—O 1.º secretário. M. Gomes dos Santos

O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

Por muitas, razões, o cancro do útero é a mais timida espécie de cancro, porque ataca de preferência as espôsas e as mães, precisamente no período mais importante da sua vida. Excepto nas fases iniciais, o cancro do útero é acompanhado de muitos sofrimentos físicos, porque, devido á proximidade em que o útero está da bexiga e do intestino, o cancro daquelle órgão occasiona perturbações desastrosas. Não é para admirar, por isso, que o actual movimento educativo para o precoce reconhecimento do cancro tenha sido iniciado por aqueles que estudaram o tratamento do cancro do útero.

O cancro uterino aparece com maior frequência entre as mulheres que tiveram filhos do que entre aquelas que nunca os tiveram. (1) A inflamação e as lesões traumáticas produzidas durante o parto são um factor importante para o aparecimento da doença. A mulher que tem ulcerações fundas ou pronunciada irritação no colo do útero deve tratar de as corrigir e deve ficar sob vigilância médica, durante o período que decorre dos 35 aos 50 anos.

O primeiro symptoma do cancro do útero manifesta-se, na maior parte dos casos, por um corrimento irregular «cór de água de carne». Nesta altura não há a menor dôr nem se podem sentir nenhuns nódulos. Compreende-se facilmente que este symptoma também possa ser devido a muitas outras causas inofensivas, especialmente se elle aparece antes de cessarem as menstruações. Nas mulheres que já passaram o período usualmente chamado da menopausa (mudança de idade), um corrimento, como acima dissemos, é muitas vezes devido ao cancro.

Tôda a mulher com mais de 35 anos deve consultar um médico se lhe aparece um corrimento sangrento irregular, como o que acabamos de escrever. É particularmente importante sujeitar-se a esse exame se isso acontecer depois de tomar uma irrigação ou depois do coito. É da maior importância, para as mulheres, convencerem-se de que nunca nunca é normal uma menstruação excessiva ou a perda de sangue, pouco ou muito, no intervalo dos períodos menstruaes, nem o reaparecimento da menstruação meses ou anos depois de ser definitiva a menopausa. Deve-se tornar conhecido que, dando-se este caso, pôde haver um começo de cancro que torna de grande urgência um exame médico immediato.

Conforme a doença vai progredindo, vai o corrimento tendo cheiro. Um corrimento

quasi inodoro, mesmo sem sinais de sangue, exige sempre um exame cuidadoso. Quando, junto a isto, a doente sente dôres irradiando pelas pernas, é provável que o cancro esteja muito adiantado.

Para fazer um diagnóstico positivo do cancro do útero, é necessário um exame interno feito por um cirurgião competente. É a única forma de se assegurar da verdade. A mulher que, por qualquer razão, demora ou evita este exame, corre sério risco. Como em quasi tôdas as outras localizações de cancro, o melhor tratamento, para o do útero, é, em regra, a ablação cirúrgica do órgão onde o cancro está localizado, juntamente com os tecidos circunvizinhos que o cirurgião achar necessário extirpar. Esta operação é muito séria, e só deve ser feita por aqueles que tenham tido muita experiência neste género de intervenções.

Nos últimos anos, os tratamentos pelo rádio e pelos raios ultrapenetrantes têm sido empregados com êxito, nos cancros uterinos. Deveriam ser só applicados por aqueles que se especializaram nestes tratamentos e que têm facilidade em applicar a dose exacta.

(Continua)

(1) As práticas anti-concepcionais e o aborto são ainda mais frequentemente origem de cancro do que os partos normais. (Nota dos tradutores).

Despedida

Antero Augusto Guerra, ajudante de esquadra, aqui nesta cidade como comandante do Posto Policial, retirando-se para Vizeu, onde foi colocado, vem, por este meio e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, despedir-se de todas as pessoas amigas, oferecendo-lhes ao mesmo tempo, os meus insignificantes serviços naquela cidade. Barcelos, 11 de Julho de 1930.

A FUNERARIA DE Joaquim Rente BARCELINHOS Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc. PREÇOS CONVIVATIVOS

COMARCA DE BARCELOS Anuncio

1.ª publicação

Para os devidos effectos se anuncia que, nos Autos de Assistencia Judicialia, requerida por Joaquina Pimenta, tambem conhecida por Joaquina de Jesus Pimenta, desta cidade de Barcelos, correm editos de trinta dias, intimando o requerido José Martins Pereira, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para contestar, querendo no praso de cinco dias, contado sobre o pedido que o requerente faz do beneficio da Assistencia Judicialia para propôr Acção de divorcio litigioso, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 7 de Julho de 1930.

O Presidente da Commissão da Assistencia Judicialia, Gonçalo José de Araujo O Escrivão ajudante do 3.º officio, Luiz de Sousa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS Anuncio

1.ª publicação

Para os devidos effectos se anuncia que, nos autos de assistencia Judicialia requerida por Antonio Ferreira, tambem conhecido por Antonio José Ferreira, solteiro, jornalista, da freguesia de Viatodos, desta comarca de Barcelos, correm editos de trinta dias, intimando o requerido Joaquim Gonçalves da Costa, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para contestar, querendo, no praso de cinco dias contado sobre o pedido que o requerente faz do beneficio da Assistencia Judicialia, para propôr Acção Civil de sucessão e entrega de herança, sob pena de se-

guir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 7 de Julho de 1930.

O Presidente da Commissão da Assistencia Judicialia, Gonçalo José de Araujo O Escrivão ajudante do 3.º officio, Luiz de Sousa Carvalho

COMARCA DE BARCELOS Anuncio

1.ª publicação

Para os devidos effectos se anuncia que, nos Autos de Assistencia Judicialia requerida por Dona Maria José Neves Martins, casada, domestica, desta cidade, correm editos de trinta dias intimando o requerido José Benigno Costa, empregado commercial, residente na vila de Valença, para contestar, querendo, no praso de cinco dias, contado sobre o praso dos editos, o pedido que a requerente faz do beneficio da Assistencia Judicialia para propôr Acção de divorcio, sob pena de seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 7 de Julho de 1930.

O Presidente da Commissão da Assistencia Judicialia, Gonçalo José de Araujo O Escrivão ajudante do 3.º officio, Luiz de Sousa Carvalho

Armação

Quasi nova, toda envideada, servindo para qualquer negocio, vende-se em conta. Tambem tem balcão.

Informa-se nesta redacção.

Casa--aluga-se

De dois andares, bons commodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro. Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

BARCO Em bom es. de-se. Falar com Noel Barbosa F.

Quereis dinheiro? Jogai no Gama Rua do Amparo, 51 — Lisboa PREÇOS Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, vigessimos a 850, e caulelas a 425. PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais 80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia. SEMPRE SORTES GRANDES

Revista "AQUILA" PUBLICAÇÃO SEMANAL É a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país. Lettura variada Numerosas illustrações Excelente aspecto grafico Preço por numero \$70 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Mmanuel Pereira Rainha Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma Largo do Apolo Particpa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição—preços módicos

KEATING OREI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!! FORMIGAS BARATAS PERCEVEJOS PULGAS TRACAS ETODOS OS OUTROS INSECTOS

# A's Tipografias

## A's empresas dos jornais

**VENDE-SE** uma maquina «Marinony», cilindrica, tipo moderno, estado de novo. Dá a mais perfeita e nitida impressão, tanto em obras de livro, como jornais, trabalhos comerciais, etc. etc. Pode ser vista a funcionar.

**VENDE-SE** igualmente material suficiente para a composição dum jornal.

Receba propostas a tipografia deste jornal.

# A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Passos Manuel, 21-2.<sup>o</sup>

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado  
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico  
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

# Volupia dos beijos

O mais moderno tango e o que maior

sucesso tem alcançado

A' venda nas papelarias desta cidade e na **FOTOGRAFIA SOUCASAUX**

## OFFICINA DE ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.<sup>ma</sup> clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente à frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, dar-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

## PARA ALHEIA

(Continuado da 1.<sup>a</sup> pág.)

vada a cabo com um ardor e uma constância temíveis. Impuzem-se as crianças a tomar parte no culto católico, enche-se-lhes a cabeça de Cristos, santos e santas e o pescoço de bentinhas e rosários. Fanatiza-se, dessa forma, a infância, preparando-a sábiamente, para, no futuro, se tornar um cego joguete, manejado pela Igreja, na execução do seu plano de ambicioso predomínio.

Da «Republica»:

**O Rei**—Propõe a Republica de Lisboa, que se resolveva, pela cadeia, o abuso de liberdade de imprensa que os monarchicos portugueses praticam a toda a hora, falando em lugar-tenente de el-rei com uma cerimonia só própria de tolos ou de atrevidos.

Não se zangue o colega. «Lugar-tenente de el-rei», «el-rei D. Manuel», «rei de Portugal», «rainha de Portugal», etc., são expressões de que os liricos evocadores do passado se servem para dar brilho á prosa. São lirismos inofensivos, ou melhor, imagens a que também pode chamar-se «liberdades poeticas».

Não se zangue colega. Não se zangue, nem propoña medidas correctionais a tão boa e inofensiva gente, porque ninguém levaria a bem que amanhã o illustre colega se lembrasse de mandar prender, por exemplo, o Pinheiro Maluco.

Os doidos, quando são mansos, devem deixar-se andar á solta. E quando são furiosos, não se atiram para uma cadeia: mandam-se, condoidamente, para o Manicó-mio...

De «O Povo de Ovar»:

O pleito de Londres com os franciscanos respeitante aos depositos pertencentes á herança do Dr. Soares Pinto está definitivamente perdido para a Misericordia desta vila.

Decorreram as seis semanas e os testamenteiros, de acordo com a mesa administrativa desta, não apelaram de sentença condenatoria da segunda instancia. Transitou, assim, essa sentença em julgado.

A razão da desistencia do recurso teria sido a presunção de que á parte contraria a sentença permitira levantar os depositos em litigio em qualquer occasião, antes mesmo da sentença transitar em julgado, e certamente tambem o receio de que aos testamenteiros e não á herança impenderia a responsabilidade das despesas que dat em

## O JORNAL DO PUBLICO

O caso de Fragoso

(Continuação)

Como vêem os leitores da «Opinião», o sr. B. Queiroz medindo tudo pela sua bitola julgou amesquinhar os membros da Comissão cessante, alcunhando-os de vigaristas perante a autoridade do concelho.

Porém não lhe surtiu effeito, pois acima da sua poze insidiosa e do seu cinismo pavoneante, estão os actos de cada um, e todos tem um passado moral e politico muito mais limpo que o sr. B. Queiroz. Não eram uns parasitas mas sim homens que trabalhavam pelo engrandecimento da terra que os viu nascer, como demonstrarei.

Em 40 meses da sua gerencia a Comissão dos vigaristas de Fragoso fez o seguinte:

Pleiteou nos tribunais durante 34 meses lutando contra inimigos internos e externos sempre em defeza da integridade do seu territorio e da construção dum edificio escolar, para ambos os sexos, para o que obteve do Governo um Decreto autorizando-a a vender terreno baldio para esse fim, pleitos esses em que o sr. B. Queiroz sempre tomou parte, ora como testemunha, ora como autor.

Pugnou afincadamente perante o Governo e entidades competentes pela continuação da estrada Distrital n.º 4, engravada no centro desta freguesia, obtendo que fosse mandado fazer o estudo, que será feito oportunamente, sendo até, concedido, um subsi-

diario para tal fim pela Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal de Barcelos. Procedeu aos concertos dos caminhos vicinaes da paróquia, pondo em prática a construção de trabalho braçal, gastando em concertos dos mesmos entre empreitadas e jornais a quantia de 3.000\$00, serviço este sempre combatido pelo sr. B. Queiroz e seus adeptos. Procedeu ao concerto do relógio da torre paroquial, serviço este de que foram encarregados os artistas portuenses Teixeira da Silva e Filho, cujo relógio estava inutilizado ha dezenas de anos com o que dispendeu 2.000\$00.

Refundiu um sino abandonado e quebrado em 1919, gastando 1.200\$00. Comprou aos herdeiros do saudoso fragosense Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Gonçalves Dias Neiva, um terreno junto do adro da Igreja para alargamento do mesmo na importancia de 1.000\$00. Gastou em concertos e caiação da Igreja e Cemiterio 1.000 e tantos escudos. Pagava os emolumentos ao Estado, ao tesoureiro; ordenado ao secretario, ao curador do relógio, etc., etc... E ainda chegava para as postas de carne que eu comia em Barcelos como diz o sr. B. Queiroz e seus quejandos.

Bem sei que a Comissão da minha presidencia fazia sombra ao sr. Queiroz...

(Continua)

Fragoso, 10-7-930.

Antonio M. Dias da Cruz

deante se fizessem com o custo da causa.

Não comentamos o acerto ou desacerto desta medida, porque não conhecemos nas suas minúcias os óbices da questão mas havemos de concluir que seriam ponderosos e poderosos para determinarem tal resolução. Respeitamo-la, pois.

As garras aduncas e acerradas estão sempre em activo exercicio.

## «A Opinião»

**Serviços de Administração**  
Vieram pagar as suas assinaturas, a esta redacção, os nossos amigos e presados assinantes srs:  
Até 30-6-930  
Antonio G. Gandra, da Bolívia, actualmente em Barcelos.  
Até 31-12-930  
Custodio Martins, de Barcelos.

## SOCIEDADE

Aniversários

Passam hoje, o da Ex.<sup>ma</sup> Senhora Irene Garrido e o da mademoiselle Aurora da Conceição Ferreira Lemos. E o do sr. Antonio Roriz Pereira.

Amanhã, dia 13, o da menina Maria Luiza, filha do sr. Firmino da Cruz Lima. Segunda-feira, dia 14, o da menina Manuela Fernanda, filha do sr. João de Araujo Coutinho.

E o da Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Otilia Barbosa.

Terça-feira, dia 15, o do menino José, filho do sr. Antonio Julio de Castro.

E o do sr. José Humberto de Andrade Faria.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso colega de trabalho sr. Antonio Augusto Baptista Ribeiro, director do semanario «Gente Moça», de Braga.

—Tambem esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Artur dos Santos Abreu, editor do semanario bracarense «Gente Moça».

—Esteve aqui, em serviço da Fabrica de Chapéus Tava, de Braga, o sr. Humberto Lima.

—Cumprimos nesta cidade, ante-ontem, o nosso amigo e prezado assinante sr. Abilio Miranda de Carvalho, conceituado negociante em Viatodos.

## BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—João Pacheco Leite

Aviamento de todo o

receituário clinico

## A emigração

Segundo a Estatistica da Inspecção Geral dos Serviços de Emigração nos últimos 5 anos saíram do paiz 188.874 e entraram 108.660.

Lê-de e propagai «A Opinião»

## Praia da Apulia

### PENSÃO ÉLITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Preços módicos

Serviço de 1.<sup>a</sup> qualidade—Bons quartos—Sala de baile—Fornecimento pensão para fora—Pedidos a

Antonio Amaral Junior—BARCELOS

Aberto desde o dia 25 de Julho até fins de Outubro

## Por esse mundo...

Presentemente não se sabe andar de vagar. Só a vertigem das grandes distancias em pouco tempo, é a velocidade moderna. E por isso que um telegrama deu duas voltas ao mundo em duas horas e cinco minutos.

O telegrama não foi expedido de Portugal, mas sim de New-York, e passadas as duas horas e cinco minutos o expedidor recebia a resposta.

Até parece milagre de santa apparecida aos pastozinhos.

O rei Carlos, da Romania, M.<sup>me</sup> Lupescu, sua esposa morganatica e a rainha Helena, tambem sua ex-mulher oficial, é uma trindade que se completa admiravelmente. Tem dado logar a comentarios muito picarescos para tão grandes personagens, e que alguns jornais humoristas sabem explorar com finos gracejos e dichotes algo picantes.

Pelas principaes ruas de Barcelona circulou um automovel sem condutor ou qualquer outro tripulante que lhe dirigisse o movimento, sendo simplesmente guiado por um outro carro, a quem obedecia, por meio das ondas hertzianas.

Causou sensação e natural surpresa entre os transeuntes que tal fenomeno admiraram.

Telegrama recebido em Lisboa informa que em Bissau foi assassinado a tiro Alvaro Alves Ferreira, empregado na Agencia do Banco Nacional Ultramarino. Tinha 30 anos e era filho do proprietario e industrial do Fundão, sr. Eduardo Alves Ferreira.

Ignoram-se os motivos do crime.

O Governo inglês negou ao rei Carlos, da Romania, um emprestimo a fim de construir uma base naval no Mar Negro, e aumentar a sua marinha de guerra.

A recusa fundou-se nas relações de amizade actual entre a Inglaterra e a Russia.

Na Russia, perto da cidade de Oklaoma, num poço de minas com perto de dois mil pés de profundidade deu-se uma explosão, ficando soterrados uns 30 mineiros.

O decano do Sacro Colegio, na cidade do Vaticano, mons. Cardeal Vanutelli, que conta 92 anos, está gravemente doente por ter recaído duma doença de que convalescia.

O Governo da China de terminou que sejam concedido, registo a sociedades estrangeiras sómente ás dos países que tambem consintam em igual autorização para as sociedades chinezas.

Partindo deste principio não poderão ser intentadas acções judiciais por sociedades estrangeiras que não estejam registadas.

—Concordamos com esta lei da reciprocidade.

Por Espanha as coisas politicas não estão boas. Os obstaculos á governança publica apparecem dia a dia, e embora não tenham o character, por assim dizer, politico, nem por isso deixam de inquietar o bem-estar e o sossego.

Na cidade espanhola, Oviedo, deu-se um escandaloso de fazer erguer os cabelos, tal a sua irreverencia que uma irmã de caridade, ao serviço dum hospital, praticou abandonando os habitos da comunidade, entregando-se nas pandas asas do Amor para ir casar-se com um empregado do mesmo hospital.

Quando a Natureza pucha para a sacrosanta função maternal, não ha votos que adormeçam essa lei natural.

E diga-se, em verdade, já não é a primeira que tal faz.

Algumas conhecemos nós...

A caminho do Cortijo las Allongas, perto de Badajoz, seguia uma camionete com varios portuguezes, a procurar trabalho e um deles Francisco Coelho, saltou do veiculo para ir apanhar o chapéu que o vento lhe levára, de que resultou ficar gravemente ferido, tendo de recolher ao hospital.

Alguns vultos de valor em evidencia na visinha Espanha reuniram e resolveram a criação dum novo partido politico, denominada «Direita Liberal Republicana».

Alcalá Zamora e Miguel. Maura foram encarregados de redigir o manifesto da nova agremiação.

O Conselho Municipal de Paris aprovou o projecto da nova serie de 20.000 casas de habitação.

No Cairo uma reunião dos nacionalistas egipcios deu logar a graves acontecimentos.

O automovel do antigo primeiro ministro, Naha Pachá, rompu um cordão de policia, tendo investido contra um cordão de tropa, fazendo frente ás baionetas.

Os militantes fizeram fogo, havendo, ao que parece, varias victimas.